

A importância da pesquisa e da formação para as políticas culturais: reflexões necessárias e experiências em curso

Fayga MOREIRA¹

CALABRE, Lia. (Org.). **Políticas culturais: pesquisa e formação**. São Paulo: Itaú Cultural; Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 2012.

Nos últimos anos, o Brasil vivenciou um deslocamento nas práticas de negociação e construção de políticas públicas de cultura: se antes existia pouca interação entre os atores desse campo, agora há uma maior naturalidade em colocar vários deles sentados na mesma mesa para dialogar. Isso é possível graças à intensificação das zonas de diálogo, espaços e possibilidades de conexão entre poder público, privado e sociedade civil, o que muda o tom e a intensidade dos confrontos, muito embora os conflitos permaneçam, o que é muito inato em se tratando de diversidade cultural. Essa convergência também fica clara na relação entre o mundo acadêmico, responsável por fazer pesquisas, elaborar conhecimentos, conceitos e reflexão crítica sobre os processos socioculturais, e a gestão pública, responsável por elaborar e implementar as políticas.

Essas áreas não são estanques, obviamente, e desde sempre houve circularidades entre o que é produzido em cada um desses âmbitos. Contudo, isso se potencializa nos últimos anos, ficando evidente, nos estudos sobre políticas culturais, a parceria entre as universidades/centros de pesquisa e os órgãos governamentais da cultura, especialmente o Ministério da Cultura, o que tem como consequência, inclusive, a presença constante desses gestores públicos, seja em seminários, congressos e mesas de discussão promovidas pelo mundo acadêmico, seja nas publicações produzidas sobre esse universo.

No caso do presente livro, essa “parceria” se evidencia, primeiramente, na própria configuração do evento que gerou a publicação. Organizado pela Fundação Casa Rui Barbosa, instituição pública ligada ao Ministério da Cultura, e pelo Instituto Itaú

¹ Doutoranda do Programa Multidisciplinar de Pós-Graduação em Cultura e Sociedade. Bolsista Capes. Gestora Cultural na Associação Conexões Criativas <www.conexoescriativas.com.br>

Cultural, instituição vinculada a uma empresa privada, e tendo como mote o debate sobre a formação de gestores e a produção de informações, o evento em si já representa a convergência de diferentes setores em prol de um mesmo objetivo: colaborar para a reflexão sobre as políticas culturais em curso e propiciar a elaboração de ações mais fundamentadas no futuro.

Esse esforço conjunto expressa-se, também, nos estudos apresentados, todos eles pautados nas políticas ou discussões levantadas pelo MinC, nas gestões Gilberto Gil e Juca Ferreira. O livro, poderíamos dizer, traça um panorama das principais questões trazidas à tona nesse contexto: desde o debate em torno da necessidade de sistematização de informações e indicadores culturais, e urgência na revisão das leis de incentivo à cultura, até o desafio de atender à demanda por formação dos gestores e demais agentes culturais, passando pelas discussões em torno da, ou melhor, das economias da cultura, inclusive atentando para o potencial das redes de propiciar novos arranjos produtivos nessa área.

Ainda que não haja um distanciamento histórico capaz de afirmar com segurança a profundidade do impacto e os desdobramentos que essas questões trouxeram para a política e a sociedade brasileira, como afirma Alexandre Barbalho (2011, p. 146), é inquestionável que se trata de um divisor de águas. O único cuidado a ser tomado, quando parece existir tanta fluidez e abertura para o diálogo, é a necessidade de manter uma postura reflexiva, mesmo quando o entusiasmo cisma em inebriar os sentidos... Não é o caso dessa coletânea que aqui se apresenta, pois há nela muita evidência, não só dos avanços que a política cultural no Brasil alcançou no Governo Lula, mas também de todas as contradições, limitações e invisibilidades desse período.

E é assim que César Bolaño, Joanne Mota e Fábio Moura, por exemplo, abrem o livro tratando de um assunto que rende muito debate: o financiamento à cultura. Em “Leis de incentivo à cultura via renúncia fiscal no Brasil”, eles traçam um histórico desse mecanismo de financiamento e tecem uma crítica ao caráter excludente e concentrador que ele acabou ganhando, ao longo de sua aplicação e de suas reformulações. Sentido, como enfatizam veementemente os autores, contrário ao objetivo democratizante que seu idealizador, Celso Furtado, vislumbrou com a Lei Sarney, origem das leis de incentivo em nosso País. Contudo, essa perspectiva não foi retomada no Governo Lula, que deu continuidade ao modelo de mecenato herdado de

seus antecessores, a Lei Rouanet, muito embora a discussão sobre a premência de modificação desse mecanismo tenha sido levantada com a proposta do Procultura, uma nova lei de incentivo à cultura, que também é objeto de análise desses estudiosos.

O livro segue com um bloco de estudos sobre informações, indicadores e metodologias de avaliação quali-quantitativas. Nesse macrouniverso reflexivo, se encontra o ensaio da mexicana Ana Cecilia Montilla Rugeles, que nos apresenta a ideia de Ecossistemas de Informação Complexa, como uma potente estratégia de sistematização de dados variados, aprofundados e atualizados de forma colaborativa para o campo da cultura. Nesse sentido, a autora contribui enormemente para a reflexão sobre informações e indicadores culturais, ao detalhar os componentes desse ecossistema e a experiência de sua aplicação no México.

Uma ferramenta fundamental para a obtenção de dados é a avaliação dos projetos, programas e políticas, implementados ou em curso. Daí o interesse no ensaio “Avaliação dos planos e ações de salvaguarda de bens culturais registrados como patrimônio cultural brasileiro”, de Letícia Costa Rodrigues Vianna e Morena Roberto Levy Salama, que nos ofertam uma análise da metodologia adotada para monitorar e avaliar as ações de salvaguarda, apoio e fomento aos bens culturais, reconhecidos pelo Iphan, como patrimônio imaterial brasileiro. Como essa metodologia é aplicada pelo poder público, em parceria com a sociedade civil, evidenciam-se as tensões entre esses dois atores, mas também a percepção de que ambos estão trabalhando em prol de um objetivo comum.

Ainda se tratando de informações, indicadores e avaliações, Frederico Augusto Barbosa da Silva, pesquisador do Ipea, em seu texto “Práticas e percepções sobre os espaços culturais e de lazer”, nos apresenta uma pesquisa sobre a percepção social a respeito dos espaços das cidades e do tempo livre, bem como uma descrição das práticas relacionadas a estes. Tal investigação teve como norte o Sistema de Indicadores de Percepção Social (Sips). Em seguida, Ana Paula do Val traça os “Percursos metodológicos de um mapeamento na Zona Sul de São Paulo – Brasil”, por meio do detalhamento de um exemplo que se tornou referência no País: o mapeamento “Santo Amaro em rede”.

Podemos agregar os artigos do livro em outro bloco, cujo enfoque está voltado para discussões acerca da formação no campo da cultura, com relatos de processos

educacionais em diferentes contextos, como nos casos dos textos de José Antonio MacGregor, “Documento-base para a rede de coletivos comunitários”; de Lia Calabre, tratando do piloto do Programa de formação na área da gestão pública de cultura, desenvolvido pela SAI/MINC e Secretaria da Cultura da Bahia; de Selma Cristina Santiago, que fala das ações de formação realizadas pelo Observatório Itaú Cultural para gestores de cultura; de Maria Helena Cunha, que apresenta a experiência da plataforma EAD, da DUO Informação e Cultura, e suas reflexões sobre aprendizagem colaborativa; de Leandro José Mendonça, que levanta questões acerca do campo acadêmico da Produção cultural, a partir do caso da Universidade Federal Fluminense.

Esses textos, lidos em conjunto ou individualmente, trazem elementos e apontam caminhos para superar a defasagem em formação no campo da cultura. E a demanda para que esta seja suprida fica tão evidente no cotidiano dos agentes culturais que esse foi um dos temas mais apontados como prioritários nas Conferências de Cultura que aconteceram no País, o que justifica a importância dos relatos aqui apresentados.

O último bloco da coletânea trata das economias da cultura, em suas múltiplas facetas. Fábio Sá Earp e George Kornis falam das tendências e das características do mercado internacional e nacional das artes visuais; Ana Letícia Fialho e Ilana Seltzer Golsdstein enriquecem o estudo anterior, só que aprofundando especificamente o caso da arte contemporânea; já Alessandra Meleiro et al. foca a análise na economia da moda. É interessante observar que esses três estudos trazem, além de uma reflexão necessária sobre a economia da cultura, em diferentes recortes, recomendações expressas para a formulação de políticas públicas condizentes com a pesquisa ali apresentada.

Por fim, e ainda sobre questões econômicas e de mercado, temos os textos de Micael Herschmann, “Ativismo musical e desenvolvimento local – o estudo de caso do circuito da seresta de Conservatória”, e o de Marta Procópio de Oliveira, sobre a cadeia produtiva da música, em Belo Horizonte; ambos tratando de experiências desde o ponto de vista territorial das cidades.

A carência de informações que subsidiem a formulação de políticas culturais e a falta de uma “cultura de avaliação da cultura” (BARROS, 2007) justificam a importância desta coletânea, que, de um modo geral, intercambia conhecimentos entre universos distintos, mas complementares, trazendo à baila a complexidade e a seriedade

Políticas Culturais em Revista, 1 (5), p. 187-191, 2012 – www.politicasculturaisemrevista.ufba.br

dos problemas enfrentados, mas também, e, sobretudo, a potência e riqueza das experiências e reflexões já em curso.

Referências

BARBALHO, Alexandre. Questões para a política cultural: considerações a partir do Governo Lula. **Políticas Culturais em Revista**, n. 1, v. 4, p. 146-149, 2011.

BARROS, José Márcio. Para uma Cultura da Avaliação da Cultura. In: SEMINÁRIO INDICADORES CULTURAIS: DEBATE BRASIL E ESPANHA, 1., 2007, São Paulo.

Anais eletrônicos... São Paulo: Itaú Cultural, 2007. Disponível em: <http://www.itaucultural.org.br/bcodemidias/000978.pdf>.